

CONECTANDO A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE AS PERSPECTIVAS INICIAIS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

CONNECTING INFORMATION SCIENCE AND MANAGEMENT: A NEW LOOK AT THE INITIAL PERSPECTIVES OF INFORMATION MANAGEMENT

Ana Camila Nobre Xavier Nunes^a
Nathalia Berger Werlang^b

RESUMO

Objetivo: Analisar as perspectivas sobre a Gestão da Informação (GI) nas áreas de Ciência da Informação (CI) e Administração, identificando diferenças, aproximações e possibilidades de diálogo entre esses campos. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura, de caráter analítico e qualitativo, estruturado em: mapeamento de definições, modelos e práticas de GI na CI; mapeamento de definições, modelos e práticas de GI na Administração; e análise comparativa das diferenças e semelhanças, apoiada em esquemas gráficos que sintetizam os principais aspectos identificados. **Resultados:** A análise evidenciou que, na CI, a GI é predominantemente associada à organização, recuperação, preservação e análise de registros informacionais, visando a construção de ambientes informacionais favoráveis à pesquisa e ao compartilhamento de conhecimento. Na Administração, a GI assume um papel estratégico ligado ao planejamento de políticas de informação, ao desenvolvimento e manutenção de sistemas e serviços e à otimização de fluxos informacionais para apoiar a tomada de decisões e o desempenho organizacional. Identificaram-se, processos comuns às duas áreas, além da elaboração de políticas, práticas e sistemas voltados ao indivíduo e às organizações. **Conclusões:** Conclui-se que CI e Administração compartilham um núcleo conceitual comum em torno da GI, mas diferem quanto às ênfases analíticas e às aplicações práticas, o que reforça o potencial interdisciplinar do campo. Os resultados sugerem a necessidade de aprofundar estudos empíricos sobre práticas de GI em diferentes tipos de organização e de ampliar o diálogo teórico-metodológico entre CI, Administração e outras áreas que também tratam da GI, como Economia, Engenharia de Produção e Ciência da Computação.

^a Mestranda em Ciência da Informação pelo programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCIN/UFSC). Graduada em Administração Empresarial pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Santa Catarina, Brasil. E-mail: anacamilanobre@gmail.com

^b Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, Brasil. E-mail: nathalia.werlang@ufsc.br

Descritores: Gestão da informação. Ciência da Informação. Administração.

1 INTRODUÇÃO

A produção e o uso de informações cresceram de forma acelerada ao longo do século XX e se intensificaram na era digital, marcada por grandes volumes de dados, novas mídias e infraestruturas sociotécnicas complexas (Santos; Bastos, 2024). Nesse cenário, a Gestão da Informação (GI) se consolidou como campo voltado ao desenvolvimento de processos, políticas e tecnologias para organizar, controlar e utilizar estratégicamente informações em diferentes contextos organizacionais e sociais.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a GI passou a ser reconhecida como instrumento central para o planejamento, o controle e o uso da informação em ambientes empresariais, governamentais e acadêmicos, associando-se à formulação de estratégias, à diferenciação competitiva e à tomada de decisão (Davenport, 1998; Choo, 2003). Revisões sistemáticas e estudos comparativos recentes mostram, porém, que não há consenso sobre a definição de GI, coexistindo múltiplos modelos de processos e enfoques que variam conforme o campo disciplinar e o tipo de organização analisado (Nonato; Freitas, 2023; Nonato; Aganette, 2022).

Diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Ciência da Informação (CI) e a Administração, têm incorporado e reinterpretado o conceito de GI, o que torna seus contornos conceituais difusos e heterogêneos (Alves, 2015; Vianna; Freitas, 2019).

Pesquisas recentes apontam ainda que a expansão de *big data* e da ciência de dados recoloca a GI no centro do debate sobre dados, algoritmos e políticas de informação, reforçando seu caráter interdisciplinar e a necessidade de diálogo entre CI e Administração (Perozo-Vasquez; De Pizzolatti; Werlang, 2025; Moutinho *et al.*, 2024).

Apesar desse crescimento, permanecem lacunas em estudos que examinem de forma sistemática e comparativa como a GI é concebida e operacionalizada nos campos da CI e da Administração, sobretudo no contexto brasileiro (Alves, 2015; Nonato; Aganette, 2022). A ausência de análises

comparativas limita a compreensão de convergências e divergências entre as duas áreas, restringe o desenvolvimento de modelos integrativos de GI e dificulta o delineamento de implicações teóricas, metodológicas e práticas para a atuação profissional em ambientes informacionais complexos.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral analisar as perspectivas sobre Gestão da Informação nas áreas de Ciência da Informação e de Administração, identificando aproximações e especificidades em suas abordagens conceituais e práticas.

Para orientar o percurso metodológico e analítico, definem-se como objetivos específicos: a) sistematizar fundamentos teóricos, características e práticas associadas à GI em cada uma das áreas, a partir de revisão de literatura; b) examinar, de forma comparativa, como a GI é concebida e aplicada em CI e em Administração, destacando diferenças de foco, escopo e ênfases analíticas; e c) identificar e discutir pontos de convergência entre as duas áreas, evidenciando potenciais diálogos e implicações para pesquisas futuras e para a prática profissional.

O estudo baseia-se em revisão de literatura analítica, desenvolvida em três movimentos principais: i) mapeamento e discussão de definições, modelos e abordagens de GI na CI; ii) mapeamento e discussão de definições, modelos e abordagens de GI na Administração; e iii) análise das diferenças e semelhanças entre as duas áreas, apoiada em esquemas gráficos que sintetizam os principais aspectos identificados.

Essa estrutura explicita o percurso metodológico, fortalece a coerência entre objetivos, procedimentos e análise e permite evidenciar tanto as assimetrias quanto as zonas de interseção entre CI e Administração no tratamento da Gestão da Informação.

2 ESTUDO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A compreensão da Gestão da Informação (GI) na área de Ciência da Informação permite o desbravamento de conhecimentos fundamentais para a organização, mediação e uso social da informação, constituindo alicerce para a

evolução teórica e prática do campo (Moraes, 2020; Saracevic, 2008). Neste tópico, apresentam-se definições que convergem para a consolidação do conceito de GI, mas também se discutem tensões e limites dessas conceituações frente aos contextos digitais contemporâneos (Nonato; Aganette, 2022; Moutinho *et al.*, 2024).

As primeiras abordagens sobre GI emergem associadas ao gerenciamento documental e arquivístico, em resposta ao crescimento exponencial da produção científica e técnica no final do século XIX e início do século XX (Muller; Feith; Fruin, 2005). Starck, Varvakis e Silva (2013) situam a origem da GI no movimento da documentação, que buscava novas técnicas para gerenciar o crescente número de documentos, evidenciando a centralidade da organização e recuperação da informação registrada. Essa perspectiva, embora fundacional, é frequentemente criticada por privilegiar o suporte documental em detrimento de dimensões subjetivas e sociais do uso da informação (Moraes, 2020).

Ligada aos processos de planejamento, organização, controle e uso estratégico da informação, a GI foi inicialmente aproximada de políticas, práticas e sistemas voltados ao gerenciamento de recursos informacionais em instituições (Barreto, 2002; Tarapanoff, 2006).

Wiig define a GI como conjunto de atividades e práticas de planejamento, avaliação, organização, gestão e controle da informação, enfatizando a racionalização de processos informacionais, mas ainda com forte viés tecnicista (Wiig, 1997). De forma semelhante, Ponjuán Dante (1998) a descreve como ações voltadas à obtenção de informações adequadas, no formato apropriado, para a pessoa certa, a um custo aceitável e no momento oportuno, evidenciando o foco na eficiência do ciclo de vida informacional.

Ponjuán Dante (1998) ainda propõe sete etapas inter-relacionadas no ciclo de vida da informação: geração, seleção, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e utilização, enfatizando a natureza cíclica e contínua da GI. Esse Ciclo é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Ciclo de Vida da Informação



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Ponjuán Dante (1998).

Autores posteriores apontam, contudo, que esse enfoque processual corre o risco de reduzir a informação a insumo neutro, desconsiderando disputas de poder, assimetrias de acesso e questões éticas associadas à gestão de dados e registros (França; Silva; Mendonça, 2024).

Nesse sentido, Kirk (1999) destaca que a GI também está intrinsecamente relacionada à percepção e interpretação da informação por cada indivíduo, introduzindo a dimensão cognitiva e reforçando que a gestão não se limita a fluxos técnicos, mas envolve significados e contextos de uso.

Valentim e Teixeira (2012) ampliam essa visão ao compreender a GI como reunião de ações voltadas à aquisição da informação adequada, no formato correto, para o usuário indicado, em tempo e lugar oportunos, visando à tomada de decisão, e ressaltam que a GI gerencia fluxos de informação que possibilitam acesso, mediação e disseminação, embora o uso dependa da responsabilidade dos indivíduos.

Estudos recentes reforçam essa ampliação, relacionando a GI à gestão de fluxos em ambientes digitais, à curadoria de dados e à articulação com a gestão do conhecimento, especialmente em contextos de big data e ciência de dados (Nonato; Aganette, 2022; Moutinho *et al.*, 2024).

Nonato e Aganette (2022), por exemplo, propõem definição atualizada de GI que a vincula à gestão do ciclo de vida da informação, aos fluxos informacionais e às tecnologias de informação e comunicação, enfatizando a necessidade de integrar perspectivas organizacionais, sociais e tecnológicas.

De forma geral, as definições discutidas convergem para a compreensão da GI, na Ciência da Informação, como conjunto organizado de atividades interconectadas que envolvem organização, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e acesso à informação, articulados aos contextos de uso (Nonato; Aganette, 2022; Nonato *et al.*, 2020).

Contudo, a literatura recente evidencia tensões importantes, como a tensão entre visões tecnicistas e socioculturais, entre ênfases em documentos e em dados digitais, e entre abordagens orientadas à eficiência organizacional e perspectivas comprometidas com inclusão, ética e direitos informacionais (Moutinho *et al.*, 2024; França; Silva; Mendonça, 2024).

Assim, o conceito de GI, enraizado na gestão de documentos e publicações técnico-científicas, vem sendo reconfigurado para dar conta de desafios contemporâneos, como a gestão de grandes volumes de dados, a interoperabilidade entre sistemas e a sustentabilidade informational em ambientes complexos (Silva; Melo Filho; Rita, 2024).

3 ESTUDO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

No campo da Administração, a Gestão da Informação foi inicialmente apropriada como instrumento para apoiar a racionalização de processos e a melhoria da tomada de decisão, sobretudo em ambientes empresariais competitivos (Moresi, 2000; Tarapanoff, 2006).

Davenport, um dos autores precursores dessa vertente, conceitua a GI como conjunto estruturado de atividades que reflete a maneira pela qual a organização adquire, distribui e utiliza informação e conhecimento, definindo-a como o gerenciamento de todo o ambiente informational da organização (Davenport, 1994, 1998). Ao propor a metáfora da “ecologia da informação”, o autor critica abordagens centradas apenas na tecnologia e defende perspectiva holística que considere cultura, comportamentos, políticas internas e sistemas já

existentes, apontando tensões entre investimentos tecnológicos e mudanças organizacionais efetivas (Davenport, 1998).

Barreto (2002) contribui ao associar a GI às funções clássicas da administração (planejamento, organização, direção e controle), entendendo-a como conjunto de processos que busca racionalizar e tornar efetivos sistemas, produtos e serviços informacionais.

Choo (2003) avança ao caracterizar a GI como sistema de processos interconectados que permitem às organizações ajustar-se às transformações do ambiente interno e externo, articulando GI, aprendizagem organizacional e construção de significado a partir da informação. Essa abordagem destaca a dimensão dinâmica da GI, mas também evidencia limites quando enfrenta ambientes marcados por incerteza extrema, plataformas digitais, algoritmos e fluxos de dados em tempo real (Moutinho *et al.*, 2024).

Sob a perspectiva da liderança e do ciclo informacional aplicado à gestão, Dias e Belluzzo (2003) definem a GI como conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizados na prática administrativa por líderes de serviços de informação em ciência e tecnologia, com o objetivo de alcançar missão e objetivos organizacionais.

A GI envolve, assim, monitoramento de ambientes interno e externo, produção de inteligência e apoio à tomada de decisão, integrando tecnologias de informação e comunicação às estratégias organizacionais (Tarapanoff, 2006; Moresi, 2000). Tarapanoff (2006) e Moresi (2000) reforçam a centralidade da GI na identificação de necessidades informacionais, no atendimento a diferentes níveis gerenciais e na transformação de dados em conhecimento útil, mas pesquisas recentes alertam para o risco de se reduzir a GI a ferramenta instrumental de controle, desconsiderando aspectos ético-políticos da gestão de informações sobre pessoas e mercados (Nonato; Freitas, 2023).

Nessa perspectiva, a GI na Administração envolve orientar e sustentar o ciclo informacional organizacional, desde a captação, criação e recebimento de informações até sua distribuição, uso, preservação e segurança, em alinhamento com requisitos legais e regulatórios (Moresi, 2000; Tarapanoff, 2006).

Estudos atuais destacam que a GI deve dialogar com agendas

contemporâneas da Administração, como governança de dados, proteção de dados pessoais, transparência, inovação digital e sustentabilidade, ampliando o foco para além da eficiência operacional (Gentil, 2025).

Miranda (2010) enfatiza que a GI precisa ser conduzida com base em políticas definidas, arquitetura informacional bem estruturada e gestão do ciclo de vida da informação, articulando tecnologia, processos de trabalho e pessoas; pesquisas recentes mostram, contudo, que muitas organizações ainda apresentam lacunas entre políticas formais e práticas efetivas de gestão informacional (Miranda, 2010; Paulo; Silva, 2024).

Assim, a implementação de políticas de GI nas organizações demanda análise da complexidade dos ambientes em que atuam, diretrizes claras sobre criação, preservação e uso da informação e mecanismos de governança que equilibrem controle, transparência e inovação (Gentil, 2025).

A GI, quando atenta à proteção da informação e à produção de valor público ou privado, pode apoiar decisões estratégicas e fortalecer programas de qualidade; porém, quando orientada exclusivamente por lógicas de desempenho e controle, pode reforçar assimetrias de poder, vigilância excessiva e usos restritivos de dados (Paulo; Silva, 2024).

Nesse sentido, a literatura contemporânea da Administração aponta a necessidade de repensar a GI à luz de debates sobre responsabilidade algorítmica, gestão de riscos informacionais e modelos de governança de dados alinhados a princípios democráticos e de justiça informacional (Paulo; Silva, 2024; Gentil, 2025).

4 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão de literatura, de caráter analítico e qualitativo, voltada à compreensão crítica da Gestão da Informação (GI) a partir de diferentes perspectivas disciplinares. A abordagem adotada visa integrar referenciais teóricos da Ciência da Informação (CI) e da Administração, contribuindo para o aprofundamento conceitual e o delineamento de possíveis convergências e distinções entre os campos.

A revisão foi estruturada em três etapas analíticas principais: (i)

mapeamento de definições, modelos e práticas de Gestão da Informação na Ciência da Informação; (ii) mapeamento de definições, modelos e práticas de Gestão da Informação na Administração; e (iii) análise comparativa das diferenças e semelhanças entre as duas áreas, apoiada em esquemas gráficos que sintetizam os principais aspectos identificados.

A seleção do material teórico baseou-se na relevância temática, recorrência nas publicações acadêmicas e representatividade nos debates da área. As fontes utilizadas incluem artigos científicos, livros e documentos institucionais, consultados em bases e repositórios amplamente reconhecidos nas áreas de CI e Administração.

A análise dos conteúdos foi conduzida de forma qualitativa, com ênfase na identificação de categorias teóricas, abordagens conceituais e modelos interpretativos. A organização dos dados em esquemas visuais teve como objetivo oferecer maior clareza comparativa e facilitar a sistematização das evidências conceituais encontradas.

Essa estratégia metodológica possibilitou a construção de um panorama crítico e integrado da GI, destacando os principais pontos de aproximação e divergência entre os dois campos analisados.

5 DIFERENÇAS ENTRE O CAMPO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO APlicado NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA ADMINISTRAÇÃO

Dadas as diferentes conceituações, características e práticas observadas no campo da Gestão da Informação (GI) nas áreas da Ciência da Informação (CI) e da Administração, torna-se necessário explicitar as principais assimetrias entre esses campos, considerando tanto seus fundamentos teóricos quanto suas aplicações práticas (Alves, 2015; Nonato; Aganette, 2022).

Essas diferenças não são apenas terminológicas, mas refletem modos distintos de compreender a informação como objeto de estudo e como recurso para a ação organizacional (Saracevic, 2008; Barbosa, 2008).

Na CI, a GI é tradicionalmente estudada como ferramenta central para manipulação e mediação de dados e documentos, envolvendo processos de identificação de necessidades, geração, organização, representação,

armazenamento, recuperação, disseminação, acesso, preservação e uso da informação, muitas vezes articulados ao ciclo de vida informacional (Ponjuán Dante, 1998; Valentim; Teixeira, 2012).

O foco recai sobre a qualidade dos fluxos informacionais, a consistência dos registros, a padronização de descrições e a garantia de acesso para diferentes públicos, o que revela uma preocupação forte com infraestrutura informacional, memória e mediação (Starck; Varvakis; Silva, 2013; Nonato *et al.*, 2020). A Figura 2 representa os principais elementos da GI na CI.

Figura 2 - Principais aspectos da Gestão da Informação na Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Em contraste, na Administração a GI é frequentemente apropriada como disciplina orientada ao planejamento de políticas de informação, ao desenvolvimento e manutenção de sistemas e serviços e à otimização de fluxos informacionais para apoiar a tomada de decisão e o desempenho organizacional (Davenport, 1998; Choo, 2003).

Aspectos como liderança, controle de recursos, alinhamento estratégico, análise de ambientes interno e externo, segurança e risco informacional ganham centralidade, reforçando uma leitura da informação como recurso competitivo e

instrumento de governança (Barreto, 2002; Tarapanoff, 2006). Esses aspectos são apresentados no esquema gráfico da figura 3.

Figura 3 - Principais aspectos da Gestão da Informação na Administração



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Comparando essas abordagens, observa-se que, enquanto a CI tende a enfatizar a dimensão técnico-informacional e sociocultural da GI, ligada à organização, acesso e uso social da informação, a Administração privilegia a dimensão estratégica e gerencial, associando a GI à criação de valor, vantagem competitiva e suporte a decisões em contextos de incerteza. (Alves, 2015; Rodrigues, 2014).

Essa assimetria tem implicações teóricas e metodológicas: pesquisas em CI costumam mobilizar modelos de fluxo informacional, mediação e comportamento informacional, ao passo que estudos em Administração dialogam mais com teorias de estratégia, governança e gestão de processos. (Nonato; Aganette, 2022; Duarte; Neves, 2007).

Do ponto de vista prático, as diferenças impactam o desenho de políticas, sistemas e serviços: projetos conduzidos sob a ótica da CI tendem a priorizar organização de acervos, interoperabilidade de sistemas, preservação digital e acessibilidade; já iniciativas ancoradas na Administração focam monitoramento

de ambientes, indicadores de desempenho, alinhamento entre informação e objetivos organizacionais e gestão de riscos informacionais (Moraes; Fadel, 2008; Vital; Floriani; Varvakis, 2010).

Reconhecer essas diferenças é fundamental para evitar reducionismos e para construir modelos integrativos de GI que aproveitem as contribuições de ambos os campos (Nonato; Aganette, 2022).

6 SEMELHANÇAS DO CAMPO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO APLICADA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA ADMINISTRAÇÃO

Diante do exposto, é possível identificar um conjunto robusto de convergências conceituais e práticas entre as duas áreas (Alves, 2015; Tarapanoff, 2006). Ambas reconhecem a informação como recurso central para o funcionamento das organizações e como elemento estruturante de processos de decisão, aprendizagem e inovação (Choo, 2003; Duarte; Neves, 2007). A Figura 4 apresenta os aspectos comuns das duas áreas.

Figura 4 - Principais aspectos em comum da Gestão da Informação nas áreas da Ciência da Informação e da Administração



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Conforme evidenciado no esquema gráfico, CI e Administração compartilham processos como geração, organização, armazenamento, preservação e disseminação da informação, além da elaboração de políticas, práticas e sistemas voltados ao melhor gerenciamento informacional. (Choo, 2006; Nonato *et al.*, 2020). Há também convergência na preocupação de direcionar a informação para os indivíduos – usuários, gestores, cidadãos – de modo a favorecer apropriação, aprendizagem e uso socialmente relevante, o que reforça o caráter interdisciplinar da GI (Saracevic, 2008; Rodrigues, 2014).

Na CI, a GI é descrita como processo integrado que cobre todas as etapas do ciclo de vida da informação: da identificação de necessidades à elaboração de produtos e serviços informacionais. Esse processo envolve normas, padrões, sistemas e práticas que buscam garantir qualidade, confiabilidade e acesso (Ponjuán Dante, 1998; Nonato; Aganette, 2022).

Essas definições apontam para um paradigma sistêmico, em que fluxos, artefatos, tecnologias e sujeitos são considerados de forma conjunta, o que aproxima a GI de discussões sobre gestão do conhecimento e transformação digital (Barbosa, 2008; Nonato *et al.*, 2020).

Na Administração, a GI igualmente é concebida como processo estruturado que envolve prospectar, monitorar, coletar, selecionar, analisar, organizar, armazenar e compartilhar informações, integrando múltiplos sistemas corporativos e níveis hierárquicos (Davenport, 1998; Duarte; Neves, 2007).

Nessa perspectiva, a GI funciona como ferramenta estratégica que apoia decisões em diferentes horizontes de tempo, reduz incertezas e sustenta o alinhamento entre objetivos organizacionais, recursos de informação e capacidades tecnológicas (Moresi, 2000).

A convergência desses aspectos sugere que, em ambas as áreas, a GI não se limita a organizar dados, mas busca transformá-los em conhecimento aplicável para responder a demandas e problemas em múltiplos contextos (Alves, 2015; Nonato; Aganette, 2022). Tal convergência abre espaço para programas de pesquisa interdisciplinares, nos quais modelos de fluxo informacional e mediação da CI possam dialogar com abordagens de estratégia, governança e gestão de processos da Administração, gerando contribuições

teóricas e metodológicas mais robustas (Saracevic, 2008; Rodrigues, 2014).

Por fim, os dados analisados reforçam o caráter interdisciplinar da GI e indicam que sua vitalidade depende da interação contínua entre CI e Administração, especialmente diante de desafios contemporâneos como digitalização intensiva, big data, transparência e responsabilização no uso da informação (Nonato; Aganette, 2022; Duarte; Neves, 2007).

Implicações práticas incluem a necessidade de equipes multidisciplinares em projetos de GI, enquanto, no plano teórico, emergem agendas de pesquisa sobre modelos integrativos de GI e sobre métricas comuns para avaliar seus resultados em diferentes tipos de organização. (Nonato *et al.*, 2020; Alves, 2015).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo partiu do objetivo de analisar as perspectivas sobre Gestão da Informação (GI) nas áreas de Ciência da Informação (CI) e Administração, identificando diferenças, aproximações e possibilidades de diálogo entre esses campos. Reconhecer a GI como um constructo que atravessa distintas áreas reforça sua relevância para a formação de ambientes informacionais que sustentem pesquisa, construção de conhecimento e tomada de decisão em contextos organizacionais complexos.

A análise da literatura evidenciou que, embora CI e Administração se apropriem da GI com ênfases distintas, há um núcleo comum que envolve a preocupação em garantir acesso qualificado à informação, transformando dados em conhecimento aplicável para otimizar processos, apoiar decisões e atender necessidades informacionais de diferentes públicos. Na CI, a GI aparece fortemente vinculada ao desenvolvimento de sistemas e práticas orientados à organização, recuperação, preservação e análise de documentos e outros registros informacionais, contribuindo para ambientes propícios à pesquisa e à construção de conhecimento.

Na Administração, por sua vez, a GI assume papel estratégico, articulando políticas de informação, desenvolvimento e manutenção de sistemas, monitoramento de ambientes interno e externo e uso de tecnologias para otimizar fluxos informacionais e apoiar decisões em múltiplos níveis

organizacionais. As semelhanças entre as áreas se manifestam em processos compartilhados, como geração, planejamento, organização, preservação e disseminação da informação, bem como na elaboração de políticas, práticas e sistemas de GI orientados ao indivíduo e às organizações.

Os resultados indicam, contudo, que a forma de abordagem difere: na Administração predomina uma visão da GI voltada à eficiência organizacional, ao desempenho e à competitividade, enquanto na CI prevalece uma perspectiva mais ampla, ligada ao gerenciamento eficiente de dados e informações para fins de organização, comunicação e mediação em diferentes ambientes. Essa constatação dialoga com estudos que apontam a interdisciplinaridade entre CI e Administração como espaço promissor, mas ainda pouco explorado, em que GI e gestão do conhecimento atuam como eixos articuladores.

Como desdobramentos para pesquisas futuras, sugerem-se três frentes principais: i) investigar interações com outras áreas que também trabalham com GI, como Economia, Engenharia de Produção e Ciência da Computação, ampliando o mapeamento interdisciplinar; ii) desenvolver estudos empíricos, qualitativos e quantitativos, que investiguem práticas concretas de GI em organizações vinculadas à CI e à Administração, incluindo estudos de caso e levantamentos em diferentes setores; e iii) testar e comparar metodologias e modelos analíticos para estudar aspectos específicos da GI (como governança, cultura informacional, dimensões ético-políticas e impacto em resultados organizacionais).

Espera-se, assim, que este trabalho contribua como esforço de sistematização e divulgação científica, oferecendo subsídios para aprofundar o debate sobre a GI na CI e na Administração e para orientar novos estudos sobre esse campo em constante evolução.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A. A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 29-38, 2015.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/r4Sj5pJ7pYdz5N6YDGh9BTb/>
Acesso em 18 dez. 2025.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1esp, p. 1–25, 2008. DOI: 10.5433/1981-8920.2008v13n1espp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BARRETO, A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjjd54jLMv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006.

CHOO, C. W. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H. **Reengenharia de processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DIAS, M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

FRANÇA, G. E.; SILVA, M. A.; MENDONÇA, M. A sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 22, e024005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v22i00.8674223>.

KIRK, J. Information in organisations: directions for information management. **Information Research**, Borås, v. 4, n. 3, 1999. Disponível em: <http://informationr.net/ir/4-3/paper57.html> Acesso em: 18 dez. 2025.

MIRANDA, S. V. A gestão da informação e a modelagem de processos. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 61, n. 1, p. 97-112, 2010. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1589.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MORAES, C. R. B.; FADEL, B. Perspectivas metodológicas para o estudo da gestão da informação em ambientes informacionais das organizações. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S. I.], v. 2, p. 33–41, 2008. DOI: 10.54886/ibersid.v2i.2199. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2199>. Acesso em: 28 dic. 2025.

MORAES, I. S. **Gestão da informação**: conceitos, aplicabilidade e desafios na Ciência da Informação. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

MORESI, E. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, 2000. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000100002>

MOUTINHO, S. O. M.; MARTINS, P. G. M.; ALENCAR, D. F.; CONEGLIAN, C. S. Ciência da Informação e Ciência de Dados: convergências interdisciplinares. **Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 29, p. 1–26, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e99127. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99127> Acesso em: 18 dez. 2025.

MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

NONATO, R. S.; AGANETTE, E. C. Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. I.], v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/38428>. Acesso em: 18 dez. 2025.

NONATO, R. S.; FREITAS, E. C. A. Gestão da informação: uma revisão sistemática da literatura sobre teorias, modelos e metodologias. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 17, p. e023015, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12579>.

PAULO, A. F.; SILVA, C. C. Governança algorítmica como instrumento de Gestão da Informação. **Informação & Informação**, [S. I.], v. 29, n. 3, p. 153–183, 2024. DOI: 10.5433/1981-8920.2024v29n3p153. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47809>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PEROZO-VASQUEZ, J.; PIZZOLATTI, B.; WERLANG, N. B. Intersections between Information Science and Big Data. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, 2025. DOI: 10.1590/1808-5245.31.140613. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/140613>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información en las organizaciones**: principios, conceptos y aplicaciones. Santiago do Chile: CECAMI, Universidade de Chile, 1998.

SANTOS, R. S.; BASTOS, R. C. Evolução das tendências em gestão da informação e do conhecimento: uma análise de 1993 a 2023. **READ – Revista**

Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 31, [s.n.], 2024. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1413-2311.420.136125>.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações.
Perspectivas em Ciência da Informação, [S. I.], v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SILVA, M. J.; MELO FILHO, M. J.; RITA, L. P. S. O avanço da Ciência da Informação e suas aplicações práticas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151655, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1655. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1655>. Acesso em: 18 dez. 2025.

STARCK, K. R.; VARVAKIS, G. J.; SILVA, E. L. da. Os estilos e os modelos de gestão da informação: alternativas para a tomada de decisão. **Biblios**, n. 52, p. 59-73, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/69800> . Acesso em: 18 dez. 2025.

TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, 2006.

VALENTIM, M. L. P.; TEIXEIRA, T. M. C. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 151–156, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92908>. Acesso em: 18 dez. 2025.

VIANNA, W. B.; FREITAS, M. C. V. de. Gestão da informação e ciência da informação: elementos para um debate necessário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 191-208, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4800>. Acesso em: 18 dez. 2025.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M.; VARVAKIS, G. Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão: revisão. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 85–103, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1p85. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5335>. Acesso em: 27 dez. 2025.

WIIG, K. M. Knowledge management: an introduction and perspective. **Journal of Knowledge Management**, v. 1, n. 1, p. 6-14, 1997. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673279710800682/full.html>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CONNECTING INFORMATION SCIENCE AND MANAGEMENT: A NEW LOOK AT THE INITIAL PERSPECTIVES OF INFORMATION MANAGEMENT

ABSTRACT

Objective: To analyze perspectives on Information Management (IM) in Information Science (IS) and Business Administration, identifying differences, similarities, and possibilities for dialogue between these fields. **Methodology:** Analytical qualitative literature review structured in three stages: mapping definitions, models, and practices of IM in IS; mapping definitions, models, and practices of IM in Business Administration; and comparative analysis of differences and similarities, supported by graphic schemes that synthesize the main aspects identified. **Results:** The analysis showed that, in IS, IM is predominantly associated with the organization, retrieval, preservation, and analysis of documents and other informational records, aiming to create informational environments favorable to research and knowledge sharing. In Business Administration, IM assumes a strategic role linked to information policies, development and maintenance of systems and services, and optimization of information flows to support decision-making and organizational performance. Common processes were also identified in both areas, such as information generation, planning, organization, preservation, and dissemination, as well as the design of IM policies, practices, and systems oriented toward individuals and organizations. **Conclusions:** It is concluded that IS and Business Administration share a common conceptual core around IM but differ in analytical emphases and practical applications, reinforcing the interdisciplinary potential of the field. The results suggest the need to deepen empirical studies on IM practices in different types of organizations and to expand theoretical-methodological dialogue among IS, Business Administration, and other areas that also address IM, such as Economics, Production Engineering, and Computer Science.

Descriptors: Information management. Information Science. Administration.

CONECTANDO LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN Y LA ADMINISTRACIÓN: UNA NUEVA MIRADA SOBRE LAS PERSPECTIVAS INICIALES DE LA GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Analizar las perspectivas sobre la Gestión de la Información (GI) en las áreas de Ciencia de la Información (CI) y Administración, identificando diferencias, similitudes y posibilidades de diálogo entre estos campos. **Metodología:** Revisión de literatura analítica y cualitativa, estructurada en tres etapas: mapeo de definiciones, modelos y prácticas de GI en CI; mapeo de definiciones, modelos y prácticas de GI en Administración; y análisis comparativo de las diferencias y semejanzas, apoyado en esquemas gráficos que sintetizan los principales aspectos identificados. **Resultados:** El análisis mostró que, en CI, la GI se asocia predominantemente con la organización, recuperación, preservación y análisis de documentos y otros registros informacionales, con el fin de crear entornos informacionales favorables a la investigación y al intercambio de conocimiento. En Administración, la GI asume un papel estratégico vinculado a las políticas de información, al desarrollo y mantenimiento de sistemas y servicios y a la optimización de los flujos informacionales para apoyar la toma de decisiones y el desempeño organizacional. También se identificaron procesos comunes en ambas áreas, como generación, planificación, organización, preservación y difusión de la información, además del diseño de políticas, prácticas y sistemas de GI orientados a los individuos y a las organizaciones. **Conclusiones:** Se concluye que CI y Administración

comparten un núcleo conceptual común en torno a la GI, pero difieren en los énfasis analíticos y en las aplicaciones prácticas, lo que refuerza el potencial interdisciplinario del campo. Los resultados sugieren la necesidad de profundizar estudios empíricos sobre las prácticas de GI en distintos tipos de organizaciones y de ampliar el diálogo teórico-metodológico entre CI, Administración y otras áreas que también abordan la GI, como Economía, Ingeniería de Producción e Informática.

Descriptores: Gestión de la información. Ciencia de la Información. Administración.

Recebido em: 13.12.2024

Aceito em: 19.12.2025